

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS, CULTURAIS E SOCIOESPACIAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE PELOTAS-RS: INVESTIGANDO O CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS

**GREGÓRIO NOGUEIRA ARRIADA¹; KETHLEN BOHM OLIVEIRA²; JANAINA
PAIVA ZANETTI³; LÍGIA CARDOSO CARLOS⁴**

¹*Faculdade de Educação/UFPel – gregorionarriada@gmail.com*

²*Faculdade de Educação/UFPel – kethlen.o.bohm@gmail.com*

³*Faculdade de Educação/UFPel – janainazanetti25@gmail.com*

⁴*Faculdade de Educação/UFPel – li.gi.c@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de pesquisa em fase inicial de desenvolvimento que se constitui como desdobramento de projetos desenvolvidos anteriormente, no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP), e que foram indicando relações entre práticas pedagógicas, formação docente e condições institucionais, políticas, culturais e socioespaciais em escolas do município de Pelotas-RS. Deste modo, buscamos conhecer e compreender como essas dimensões incidem nas escolas municipais, no recorte da zona urbana do referido município. A escolha por trabalhar com escolas do município se dá pelo fato de nelas ser priorizado o Ensino Fundamental.

As escolas participantes estão em processo de seleção considerando sua distribuição nas regiões administrativas da cidade. Acreditamos que reconhecer esses espaços e verificar como as escolas dos bairros estabelecem determinadas características, que tangenciam relações sociais em um espaço e em um tempo, é fundamental para o atendimento do objetivo geral de compreender práticas pedagógicas e formação docente nas condições institucionais, culturais, políticas e socioespaciais das escolas públicas municipais. Quanto a base teórica, tomamos a educação como uma prática social e a pedagogia como campo de estudos, pesquisa e formação que busca apreender os processos de formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, consideramos como referência teórica alguns princípios da Pedagogia Histórico-Crítica em diálogo com os conceitos de espaço social, lugar e território. Com este propósito, entendemos ser necessário percorrer um caminho que contemple a escuta docente, a localização das escolas, bem como as demandas institucionais, para que possamos ampliar compreensões pedagógicas que incidem na escolarização e na formação docente em condições que se materializam no espaço e no tempo.

2. METODOLOGIA

Tendo como referência Minayo (2004), a metodologia de uma investigação é um caminho de reflexão e de prática na abordagem de um aspecto da realidade.

Nesse sentido, a pesquisa proposta se insere em uma perspectiva qualitativa, respondendo a questões particulares que se circunscrevem em um universo de significados.

No que se refere ao delineamento da pesquisa, os processos de geração de dados serão realizados através de questionários de diagnóstico, entrevistas narrativas, entrevistas semiestruturadas, mapeamento da distribuição espacial das escolas municipais, análise documental, grupos focais e reuniões pedagógicas realizadas em escolas distribuídas nas regiões administrativas do distrito sede zona urbana. A análise dos dados terá como referência princípios da análise de conteúdos (BAUER, 2000; FRANCO, 2003).

Quanto aos critérios para escolha das escolas, tomamos como referência uma combinação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o número de matrículas, dando preferência ao menor índice e ao maior número de estudantes matriculados nas escolas inseridas em cada região administrativa. Ainda, consideraremos a extensão, a diversidade territorial e a quantidade de escolas por regiões administrativas na definição do número de instituições participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma proposição que comprehende os sistemas escolares e as ações formativas como promotoras de práticas sociais que se constituem historicamente e se desenvolvem com distinções considerando os locais de ação.

Nessa perspectiva, consideramos como referência alguns princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005; SAVIANI, 2019) a qual busca explicitar as relações entre a educação e os condicionamentos sociais. Nesse contexto, partimos da hipótese de que as práticas pedagógicas, bem como as necessidades formativas dos professores participantes da pesquisa necessitam ser compreendidas como resultado de produções histórico-sociais e que se configuram a partir de atributos expressos através das características da escola, das condições de trabalho docente e do tipo de formação inicial e continuada recebida que se dão, também, em uma referência espacial. Por conseguinte, ao expressarem essas práticas e necessidades, os professores também manifestam condições institucionais, políticas e socioespaciais das escolas a que pertencem.

Nesse âmbito, nos aproximamos da ideia de didática como conhecimento relacionado a processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em contextos organizados intencionalmente e que fazem a mediação entre docentes, estudantes e objetos de conhecimento em condições socioculturais concretas (LIBÂNEO, 2012). Também tomamos como referência, a partir da sociologia dos processos culturais e da escola como um espaço de legitimação cultural, as concepções de Bourdieu (2013) sobre o espaço social. Com o autor entendemos que o contexto político, cultural e socioespacial das escolas e do entorno é fruto das relações sociais constantes e que o poder sobre determinado espaço é mantido sob a distribuição espacial das posses ou das oportunidades de acesso aos bens e serviços. Nesse sentido, a estrutura da distribuição espacial dos recursos e dos bens é uma estagnação, em determinada temporalidade, de toda a história em uma posição no espaço. Assim, o espaço social tende a se retraduzir no espaço físico sob a forma de um determinado arranjo distributivo das pessoas, instituições e propriedades.

Desse modo, e como eixo de estudos do GESFOP, acompanhamos Souza (2016, p. 235), quando traz a ideia de espaço, entendendo que este é, “ao mesmo

tempo, produto e condicionador das relações sociais", na perspectiva de uma historicização da relação entre sociedade e natureza. Ou seja, o espaço, que por sua vez é social, aparece no modo como os sujeitos percebem, representam e praticam suas experiências cotidianas. Assim, na medida que se alteram as relações sociais também se alteram as organizações e práticas espaciais. Desse modo, o conceito de lugar se mostra pertinente em nossa proposta, por trazer para o debate a necessidade de olharmos para a escola e seu entorno, como um meio que envolve as identidades e intersubjetividades, ou seja, o lugar é a expressão de uma porção do espaço que reflete uma dimensão cultural-simbólica, dotado de significados. De outro modo, refere-se a como os atores se apropriam das características físicas e materiais, indicando um espaço vivido que somente existe enquanto durarem as relações sociais que constituem determinado lugar.

Por outro lado, o território enquanto conceito também contribui para o estudo, pois é entendido como uma dimensão política, a qual se manifesta nas relações de poder espacializadas e hierarquicamente organizadas. Mesmo assim, não é apropriado confundir o território com o substrato espacial material que sirva de referência para a territorialização. Os territórios não são tangíveis, mas, conforme o autor referenciado anteriormente, são campos de força que existem enquanto durarem as relações sociais das quais são projeções espacializadas. Nesse sentido, podemos considerar que em uma escola, quando se altera a equipe diretiva, se alteram relações de poder que constituem novas articulações que produzem novos campos de força e gestam outra dinâmica para o território escolar, favorecendo determinadas práticas e projetos pedagógicos ou inibindo iniciativas anteriormente instituídas.

4. CONCLUSÕES

Por fim, ao pensarmos a escola como um espaço de ações políticas e sociais, as diversas relações que são estabelecidas entre coordenadores, docentes, funcionários, estudantes e comunidade, expressam um processo forjado em um complexo de princípios reguladores da prática pedagógica. O seu entorno acaba por refletir essa trama de relações por meio da sua organização e conexão com diferentes graus de complexidade. Organização que pode se mostrar, ao longo do tempo/espelho, instável e mutável. Ademais, afirmamos isso por compreender que dentro da dinâmica socioespacial, o contexto político, cultural e institucional reflete as tensões advindas tanto do âmbito externo quanto interno. Isso se reflete também no espectro das práticas pedagógicas que são pensadas na perspectiva da formação de professores e alunos da escola.

Ao tomarmos cada escola como unidade escolar torna-se necessário examinar a prática pedagógica, a partir dos valores, das lutas, das contradições presentes nas situações de trabalho. Porém, ao invés de unidade encontramos um complexo de interrelações que abarcam desigualdades, tensões e relações assimétricas. A aparência de unidade eclipsa tensões e diferenças entre professores, vinculadas as áreas de formação, geração, dentre outras características. O caráter não permanente das formas de organização dos espaços contribui para pensarmos sobre a escola, tal como a conhecemos hoje.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUER, Martin W. Bauer Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 8, p. 189-217.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 134-144, 2013.
- FRANCO, Maria Laura Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1, p.35-60.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: novas aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2019.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2016.